

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE RAMOS

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO
GUARAGUAÇÚ (ACOMÇÚ):
UMA HISTÓRIA A SER CONTADA**

MATINHOS

2017

DANIELE RAMOS

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO
GUARAGUAÇÚ (ACOMÇÚ):
uma história a ser contada**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização na Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora. Dra. Andréa Knabem


MATINHOS

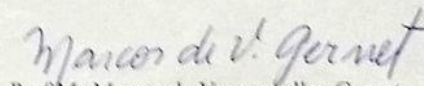
2017

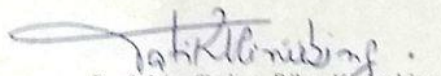
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

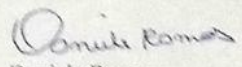
Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Profa Dra Andréa Knabem, realizaram em 09 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Daniele Ramos sob o título "Associação Comunitária do Guaraguaçu (ACOMCÚ): Uma História a Ser Contada", sendo requisito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 09 de dezembro de 2017


Profa Dra Andréa Knabem


Prof Ms Marcos de Vasconcellos Gernet


Profa Msa Tatiana Ribas Kleinubing


Daniele Ramos

Conceitos de aprovação
APL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

Caso o (a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO GUARAGUAÇÚ (ACOMÇÚ): uma história a ser contada

Daniele Ramos¹
Andréa Knabem²

RESUMO

O presente artigo apresenta o estudo sobre a Associação Comunitária do Guaraguaçu comunidade localizada no município de Pontal do Paraná, Paraná. As transformações sociais ao longo de sua história alterou o modo de vida da comunidade que inicialmente estava voltado para o extrativismo e agricultura de subsistência. Por questões ambientais o viver em comunidade foi alterado e sentiu necessidade de se organizar em associação para lutar por seus direitos. O estudo objetivou o resgate e registro das conquistas sociais que a entidade promoveu ao longo de sua história. O material de pesquisa foram entrevistas realizadas com os moradores e ex-presidentes da Associação Comunitária do Guaraguaçu – ACOMÇÚ e da análise dos documentos e atas sobre a constituição e importância das ações da ACOMÇÚ. As conquistas mais expressivas elencadas por ordem cronológica são: a construção da capela da igreja católica, o posto de correio, a administração comunitária do cemitério do Guaraguaçu, a implementação da creche e o café caçara. Os projetos para o futuro vinculam-se a participação popular através da ACOMÇÚ para viabilizar melhorias das ações existentes, reabrir o posto de saúde que se encontra desativado, continuar a manutenção do cemitério, lutar por iluminação pública, solicitar melhorias de transporte público municipal, reativar a sede da associação que se encontra abandonada. Esses atores sociais organizados produzem solidariedade, associados conscientes das questões sociais que lutam para dirimir as desigualdades perante a sociedade e alteração a si e a vida em comunidade.

Palavras-chave: Associação Comunitária, Guaraguaçu.

ABSTRACT

This article presents the study about the Community Association of Guaraguaçu community located in the municipality of Pontal do Paraná, Paraná. The social transformations throughout its history changed the way of life of the community that was initially focused on extractivism and subsistence agriculture. For environmental reasons living in community was changed and felt the need to organize in association to fight for their rights. The study aimed to rescue and record the social achievements that the entity has promoted throughout its history. The research material was interviews with residents and former presidents of the Community Association of Guaraguaçu - ACOMÇÚ and the analysis of documents and minutes about the constitution and importance of ACOMÇÚ actions. The most expressive achievements listed in chronological order are: the construction of the Catholic church chapel, the post office, the community administration of the Guaraguaçu cemetery, the implementation of the crèche and caçara coffee. The projects for the future are linked to popular participation through ACOMÇÚ to enable improvements in existing actions, reopen the health center that is deactivated, continue to maintain the cemetery, fight for public lighting, request improvements in municipal public transportation, reactivate the seat of the association that is abandoned. These organized social actors produce solidarity, conscious associates of social issues that struggle to resolve inequalities before society and change themselves and community life.

Key words: Community Association, Guaraguaçu .

¹Turismóloga pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. E-mail: mandepradani@gmail.com.

² Docente da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. E-mail: aknabem@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O viver e o morar em um lugar implica em várias estratégias de se relacionar com o meio ambiente e a comunidade e os laços sociais resultados da experiência, das trocas e dos modos individuais e coletivos de viver em sociedade. O Bairro Guaraguaçu é uma localidade rural às margens do Rio Guaraguaçu que faz parte de uma Estação Ecológica³, no município de Pontal do Paraná. Nessa região, estima-se através de documentos e relatos dos moradores mais antigos que há mais de cento e cinquenta anos, famílias caíçaras se estabeleceram criando uma comunidade. Basicamente viviam do extrativismo, agricultura de subsistência e pesca.

A localidade que pertence ao município de Pontal do Paraná, Estado do Paraná desde a sua emancipação em 20 de dezembro de 1995, e após o Decreto 1230/92 em que o Governo do Paraná institui a Estação Ecológica do Guaraguaçu com a intenção de proteção máxima da área teve sua realidade completamente alterada. As famílias não puderam continuar a fazer suas roças como antigamente e começam a integrar-se a vida social semelhante a urbana, guardando ainda muito dos costumes rurais (RAMOS, 2013).

Inicialmente, homens e mulheres buscam trabalho nas cidades próximas ou vivem de artesanato e venda de comidas típicas em feiras à beira da estrada. Em busca de seus direitos para que seja atendida pelas políticas públicas, faz-se necessário a organização da comunidade. Dessa forma alguns moradores começam um movimento para formar a Associação de Moradores do Guaraguaçu (RAMOS, 2013).

O caminho metodológico para o resgate da história e das ações da Associação Comunitária do Guaraguaçu - ACOMÇÚ compreendeu um estudo de caso. Segundo Yin o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

As entrevistas e observações foram realizadas no período de julho a novembro de 2017 e foram entrevistados sete moradores mais antigos, considerados lideranças comunitárias e que tinham vinculação com a ACOMÇÚ. As entrevistas foram gravadas e transcritas com o objetivo de

identificar o percurso das ações e trabalho da ACOMÇÚ, a importância das conquistas para a comunidade.

Em paralelo foi realizada uma análise documental a partir do Livro Ata da ACOMÇÚ, bem como do seu Estatuto Social, ofícios, livros de registro. Inicialmente as atas foram digitalizadas, com o objetivo de não manusear o material original. Depois foi realizada a leitura buscando identificar as ações da ACOMÇÚ em cada reunião e assim poder caracterizar as ações ao longo da existência da associação. É importante destacar que as atas iniciam em 1991, em que constam a reunião da comunidade com o objetivo de constituir a associação e a última de 2010, quando da posse do atual presidente. Na totalidade foram 72 (setenta e duas) atas analisadas, sendo em que cada uma foi identificada a data de realização, o número de presentes, o local de realização da reunião, o presidente, as decisões tomadas pelos associados no momento da reunião.

Os relatos dos moradores mostram os desafios dos representantes na luta por uma integração da comunidade, bem como as conquistas através do trabalho da ACOMÇÚ, sendo as mais expressivas a construção da capela da igreja católica, o posto de correio, a administração comunitária do cemitério do Guaraguaçu, a implementação da creche e o café caiçara. Os desafios para o futuro de trazer melhorias para a comunidade sem perder a identidade rural caiçara ainda são um ponto a ser investigado, mas alguns entrevistados indicaram a expectativa em relação as ações futuras da ACOMÇÚ.

A seguir o leitor encontrará o percurso da pesquisadora no resgate da história da ACOMÇÚ. Neste momento é importante que o leitor seja informado do vínculo da autora com a comunidade e do acompanhamento que realizou ao longo dos anos como moradora do Guaraguaçu desde seu nascimento, e do trabalho junto à associação. Ao mesmo tempo o presente estudo consiste na continuidade das pesquisas iniciadas como acadêmica de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral com a sistematização e resgate da história do Guaraguaçu.

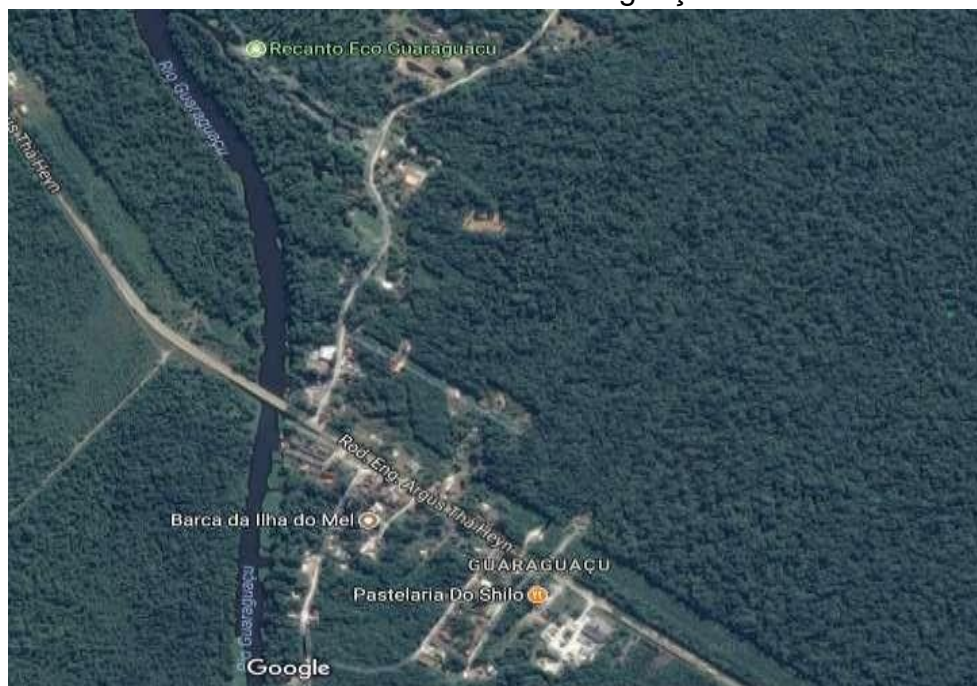
Breve história do Guaraguaçu

Criada em 1992 a Estação Ecológica do Guaraguaçu está sob a administração, guarda e fiscalização do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Estado do Paraná – ITCF essa localidade compreende um perímetro de 27.310,00 metros.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ [...] D E C R E T A: - Art. 1º - Fica criada a ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE GUARAGUAÇU, situada em terras de dominialidade pública estadual, no Município de Paranaguá, com área total de 1.150 ha (um mil, cento e cinquenta hectares), com a finalidade de proteção máxima para a área, permitindo a recuperação dos ecossistemas originais, bem como de evolução natural das espécies da flora e da fauna que ocorrem na região, constituída pelos lotes nºs 25, 34 e "E" da Colônia Jacarandá, objeto das Matrículas nºs 44.096, 44.097 e 44.474, respectivamente, do Cartório de Registro de Imóveis de Paranaguá [...] (DECRETO nº 1230, 30 de março de 1992).

No entanto, a comunidade rural do Guaraguaçu, conta com aproximadamente mais de cento e cinquenta anos de existência. Localizada no município de Pontal do Paraná - PR, as margens do Rio Guaraguaçu e da Rodovia Argus Tha Heyn (PR 407).

Comunidade Rural Guaraguaçu .



Fonte: Imagem do Google Maps

Disponível

em:

<https://www.google.com.br/maps/@-25.6710926,-8.5127873,1375m/data=!3m1!1e3> Acesso em 12 nov. 2017.

Seus primeiros colonizadores usaram do rio e os recursos naturais da região (extração de samambaia) como meio de sobrevivência e também de transporte, mas mudanças ambientais e sociais deixaram de usar o rio regularmente e passaram a buscar seu sustento de outras maneiras, seja nos balneários de Pontal do Paraná ou nos municípios vizinhos.

Atualmente, cerca de 85 famílias (aproximadamente 300 moradores) vivem na comunidade e a maioria não vive mais como seus antepassados e o rio passou a ter outra finalidade, o Ecoturismo. Dentre as principais atrações estão: o Sambaqui do Guaraguaçu, forno secular Caieira, o Rio Guaraguaçu, Estrada Ecológica, Tribo M'Bya Guarani e o Café Caiçara (GOUVEIA e GONÇALVES, 2015).

A comunidade do Guaraguaçu caracteriza-se pelo turismo comunitário aonde a gestão é participativa e uso do poder local para desenvolvimento do turismo, no sentido da valorização do papel de cada um, que conta com a participação política dos sujeitos envolvidos no processo. De acordo com Lickorish (2000) a partir da década de 1970, estudiosos e profissionais do turismo passaram a dar mais atenção ao relacionamento entre turistas e população local, principalmente aos efeitos econômicos.

A Associação Comunitária do Guaraguaçu - ACOMÇÚ

Alguns moradores se mobilizaram em meados de 1990 e cogitaram a formação de uma associação de moradores. O seu Paulinho⁴ (Paulo Merética) inicialmente reuniu os comerciantes da região e as pessoas consideradas influentes e resolveram fazer ACOMÇÚ.

Estamos admitindo que as associações voluntárias são resultado de uma rede articulada de atores sociais que, como afirma Melluci (1996, p. 116), produzem solidariedade. Além do fato de que essas redes sociais são o instrumento mais importante de recrutamento dos que participam em uma associação voluntária (Popielarz e Mcpherson, 1995), elas produzem estruturas de sociabilidade particulares, consequência de uma combinação bastante rica de diversos fatores sociais, resultando um ambiente de *associação* único. (FONTES, 2003, P.160)

A ACOMÇÚ foi fundada em 30 de março de 1991, como uma

sociedade civil sem fins lucrativos, políticos ou religiosos de número ilimitado de sócios domiciliados ou não no Guaraguaçu (ESTATUTO SOCIAL ACOMÇÚ, 2004, p.1).

Viver em comunidade é um veículo entre indivíduos, seja ele qual for. Pode ser um território maior como um cidade ou menor como uma empresa, um bairro ou uma associação de moradores. Desde que haja indivíduos se relacionando por uma mesma causa já caracteriza como comunidade. (Shillig, 1974) afirma que comunidade é qualquer corpo social, mais ou menos importantes, quando os veículos entre seus membros são de tal forma primordiais e sólidos.

A vida em sociedade está repleta de práticas associativas, seja em família, na escola, na igreja, nos grupos de amigos e outros ambientes do cotidiano. Agimos naturalmente em grupo. A cooperação surge de forma espontânea quando se busca alcançar objetivos comuns dentro das comunidades. (SENAR, 2011, p.9)

Por ser uma localidade retirada da área central do município, a organização em grupo foi a maneira de conseguirem atenção da administração pública e assim poderem realizar algumas ações de melhoria para a comunidade.

A Associação Comunitária do Guaraguaçu - ACOMÇÚ se constituiu com o objetivo de auxiliar a comunidade na viabilização de melhorias para a mesma. De acordo com o seu estatuto social, tem por finalidade:

- a) Estudar as condições sociais, econômicas, sanitárias, educacionais, ecológicas, assistenciais e outras da comunidade, seus problemas, recursos e aspirações;
- b) Promover e contribuir para o desenvolvimento da vida comunitária do Bairro Guaraguaçu ;
- c) Representar os moradores em suas reivindicações junto aos poderes constituídos;
- d) Promover e contribuir para o desenvolvimento humano, social, cultural, econômico, ecológico, e o bem estar da comunidade;
- e) Receber e distribuir recursos de qualquer espécie e de qualquer natureza, visando a melhoria de vida dos moradores da comunidade;
- f) Realizar convênios, bem como colaborar com poderes públicos, conselhos e outras entidades, dando-lhes conhecimento dos problemas da comunidade, pleiteando as respectivas soluções;
- g) Zelar pela melhoria das condições de vida e do embelezamento da comunidade;
- h) Articular ou realizar ações de qualificação/capacitação profissional (ESTATUTO SOCIAL – ACOMÇÚ, 2004, p.1)

Desde sua criação a ACOMÇÚ até o momento teve sete presidentes. Todos eram moradores locais, com interesse no desenvolvimento da localidade e pertencentes a famílias tradicionais da região, conforme pode ser destacado na tabela abaixo.

Tabela de Presidentes da ACOMÇÚ e respectivos mandatos		
Presidente	Mandato	
Paulo Méretica	13/ 04/1991	30/ 09/1997
Paulo Méretica	30/09/1997	10/04/1999
Juniar cordeiro Teodoro Soberay	10/04/1999	10/03/2001
Izael Izidoro	10/03/2001	26/11/2001
Francisco Soberay	26/11/2011	08/04/2002
Juliano Laska Oliveira	08/04/2002	09/04/2005
Luzia Cristiana Ferreira Guimarães	09/04/2005	10/10/2009
Benedito Ferreira	10/10/2009	Atualmente

Fonte: A autora – com base nas atas de reunião da ACOMÇÚ.

Para a mudança de gestão é realizada a eleição, sendo que o período eleitoral começa com a formação de no mínimo duas chapas. A comunidade é convocada para uma reunião e são apresentados os componentes das chapas e suas propostas. O período de campanha é de um mês e os integrantes das chapas vão nas casas dos moradores para apresentarem as propostas e chamar a atenção para as proposta e a votação na chapa. A votação acontece na maioria das vezes na Escola Rural, sendo secreta com uma urna para os moradores colocarem os votos. A comissão eleitoral em geral fica encabeçada pelos integrantes da gestão atual, juntamente com três moradores fiscais e dois suplentes para apuração dos votos.

Inicialmente as ações eram difíceis de ser realizadas. além de boa vontade precisaram de documentos o que levou um tempo para conseguir devido os tramites legais para a constituição da ACOMÇÚ. Como a adesão dos

moradores foi bem aceita, iniciaram os trabalhos e as reuniões para a diretoria definir quais seriam as prioridades. Dentre elas, as principais são:

Atas da ACOMÇÚ - desde o início 1991 até 2010

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
Organização Eleição Estatuto ACOMÇÚ	08/04/03	25	Escola Rural	Benedito Ferreira (interino)	Ressalta a importância do posto do correio para a comunidade e que o salário é depositado na conta da associação e a entidade deve pagar a funcionária
	23/04/03	19	Escola rural	Juliano Laska	Limpeza do terreno doado pelo Sr. Davino de Oliveira a associação para construir o posto do correio e sede da ACOMÇÚ
	07/05/03	13	Escola Rural	Juliano Laska	Construção da sede da ACOMÇÚ para abrigar a AGC (mão-de-obra cedida pela prefeitura) Mudança urgente para não pagar mais aluguel
	11/08/03	18	Escola Rural	Juliano Laska	Mudança do correio para a sede da associação nesta data
	30/03/91	35	Escola Rural	Moradores se Organizando	Escolher uma diretoria.
	13/04/91	35	Escola Rural	Moradores se Organizando	Eleitos pessoas mais aprovadas pela comunidade
	15/05/91	20	Escola Rural	Paulo Merética	Eleição do Conselho fiscal
	22/05/91	25	Escola Rural	Paulo Merética	Mudança do Estatuto – ACOMÇÚ
	30/09/97	21	Escola Rural	Paulo Merética	Eleição nova gestão. Continua a mesma diretoria. Apenas substituição por falecimento no conselho fiscal
	26/09/97	40	Escola Rural	Paulo Merética	Eleição de nova gestão
	10/04/99	13	Escola Rural	Paulo Merética	Troca de gestão – Professora Juniar foi indicada e assumiu a associação
	14/04/99	22	Escola Rural	Juniar Soberay	Escolha por indicação da nova diretoria e aprovação pela comunidade e

					deliberações sobre bingo do trabalhador
	04/03/01	60	Escola Rural	Juniar Soberay	Eleição de nova gestão. Foi eleito Izael Izidoro com 29 votos.
Regras para associados	26/10/01	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Izael Izidoro	Exigem nova eleição e renuncia da atual gestão por negligencia do Presidente, pois não pagou a dívida do CNPJ com a Receita Federal, doou um terreno para um campo de futebol, mas depois de um tempo cancelou a doação. Houve a renuncia e agendamento de nova eleição. Assumiu uma diretoria provisória
	26/10/01	Diretoria + associados	Escola Rural	Francisco Soberay	Assumiu interinamente após pressão popular e renuncia de Izael Izidoro
	08/04/03	25	Escola Rural	Benedito Ferreira (interino)	Eleição da chapa de Juliano Laska de Oliveira para presidente
	09/04/05	Diretoria + lista de presença	Escola Rural	Juliano Laska	Eleição e posse de nova gestão, única chapa (Luzia Cristina Ferreira Guimarães) eleita por aclamação.
	10/10/09	Diretoria + lista de presença	CEI (creche que ficou no lugar da escola)	Luzia Guimarães	Eleição para nova gestão. Única chapa de Benedito Ferreira eleita por aclamação. Com posse da diretoria imediatamente.
	26/04/91	40	Escola Rural	Paulo Merética	Mínimo Cr\$1.000,00 (hum mil cruzeiros) por família
	18/05/91	34	Escola Rural	Paulo Merética	Cadastramento dos associados pagamento da taxa até 10º dia de cada mês.
	03/06/91	26	Escola Rural	Paulo Merética	Sócios dependentes são o cônjuge e filhos menores de 16 anos, penalidades, entre outras providencias
	08/07/91	25	Escola Rural	Paulo Merética	Separar e vender o lixo reciclável produzido na comunidade, premiar o associado mais produtivo
	18/09/91	20	Escola Rural	Paulo Merética	Premiação, taxa de manutenção, lixo reciclável
	07/10/91	14	Escola Rural	Paulo Merética	Reciclagem do lixo
	10/04/99	13	Escola	Paulo	Demissão de membro da

			Rural	Merética	diretoria por discordância
	17/04/99	7 Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Procedimentos para bingo do trabalhador
	24/04/99	7 Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Organização da festa do bingo do trabalhador
	06/05/99	7 Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Prestação de contas do bingo do trabalhador
	29/05/99	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Festa julina – organização
	10/06/00	Diretoria + livro de presença	Posto do Correio	Juniar Soberay	Festa Julina – 08/07 – bingo e venda de bebidas e comidas típicas
	19/10/01	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Izael Izidoro	Ata de revolta dos associados contra a gestão de Izael Izidoro, apresentação de abaixo assinado e cobrança sobre o livro de presença que não estava de posse da diretoria
	03/12/01	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Francisco Soeray	Prestação de contas de Izael Izidoro (sem documentos que comprovassem), Presente de natal para as crianças. Foi acordado uma comemoração de posse da diretoria com ceia apenas para a diretoria
	18/02/02	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Francisco Soberay	Situação do CNPJ em débito. Taxa de manutenção mínimo de R\$3,00 (três reais). Bingo para arrecadar fundos. Linhas telefônicas “orelhões”. Preocupação com a conservação da natureza placa pra não jogar lixo no rio. Placa com o nome das ruas. O prefeito Helio Queiros se prontificou a pagar mensalidade de R\$100,00.
	08/04/03	25	Escola Rural	Benedito Ferreira (interino)	Comunica a renuncia de Francisco Soberay. Fala sobre a necessidade da eleição para nova gestão. Falou sobre o débito do

				CNPJ com a Receita Federal.
23/04/03	19	Escola rural	Juliano Laska	Censo dos moradores e termo de filiação de associado, mensalidade passa para R\$1,00 (um real) filiação a partir de 16 anos de idade. Necessidade de doações extras para regularizar o CNPJ
07/05/03	13	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas da gestão anterior, construção da sede da Associação, Abertura da avenida Até o ultimo morador – Daniel Ribeiro – com a autorização da ECOVIA. Melhoramento da iluminação pública e das ruas, construção dos pontos de ônibus.
11/08/03	18	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas do churrasco e da movimentação da conta bancaria da ACOMÇU. Instalação de 5 telefones públicos. Regularização do CNPJ. Regularização de cheques que haviam sido extraviados em gestões anteriores.
10/11/03	19	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas de dinheiro em caixa. Baile Beneficente com arrecadação de brinquedos para crianças carentes. Convenio com A SANEPAR através da associação para encanamento de água tratada com tarifa reduzida.
10/03/04	17	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas, reciclagem de lixo, sobre o cuidado da população com os telefones públicos instalados e solicitação de linhas telefônicas residenciais. Reunião para hipertensos e diabéticos na escola. AMCORRESP para fazer coleta no bairro. Situação de Cheque devolvido da gestão de Francisco

				Soberay, caracterizado como estelionato. Perdoadado pela comunidade.
29/03/04	15	Escola Rural	Juliano Laska	Reunião extraordinária solicitada pela gestão anterior para esclarecimentos sobre a utilização da conta bancaria da ACOMÇÚ para motivos particulares, combinando o ressarcimento dos prejuízos por Junia Soberay representante da gestão.
10/07/04	6	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas do churrasco e show de prêmios e demais assuntos gerais. O ressarcimento prometido pela gestão anterior não aconteceu e voltaram atrás na decisão.
26/07/04	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juliano Laska	Alteração do estatuto da ACOMÇÚ
06/07/04	Diretoria	Escola Rural	Juliano Laska	Prestação de contas da movimentação financeira até então
14/07/05	Diretoria + lista de presença	Escola Rural	Luzia Guimarães	Prestação de contas. Regularização das bancas de bananas e artesanato na beira da estrada e promessa do prefeito Rudisney Gimenes de que tudo continuaria como está.

Fonte: Livro de atas da ACOMÇÚ.

Observa-se no quadro que a organização da ACOMÇÚ foi processual e ao longo do tempo foram definidas as ações para a sua organização, que inicialmente consistia no Estatuto, cadastro dos associados, cobrança de mensalidades. A participação da comunidade ao longo da maioria das reuniões foi considerada alta, sendo a média de presença acima de 12 (doze) pessoas.

Para que todas essas ações fossem possíveis, precisavam de recurso financeiro, oriundo da contribuição mensal dos associados repassados aos tesoureiros responsáveis pelo depósito em banco e pagamentos das despesas.

Uma parte da receita foi recebida do Poder Público, que atendia a reivindicação dos moradores da comunidade conforme viabilidade. Os repasses da administração municipal em forma de material de construção e outras benfeitorias foram importantes para as conquistas e obras realizadas no Guaraguaçu, porque a ACOMÇÚ não dispunha de muitos recursos.

A implementação das Políticas Públicas de assistência à comunidade só foi empreendida devido às lutas da ACOMÇÚ através de suas diferentes diretorias reivindicando atenção para as especificidades do Guaraguaçu.

A construção da capela da igreja

A religião sempre foi referência para a comunidade do Guaraguaçu. Desde o Cristianismo e a disseminação da fé cristã na trajetória da história da humanidade. A igreja (foto1) está presente em várias localidades, mas atua com mais intensidade em comunidades pequenas e na área rural.

Com o Guaraguaçu não foi diferente, pois a capela, localizada na beira da rodovia, serviu como referência para que os moradores fossem se instalando em seu entorno. Segundo Juliano Alves Dias

A Igreja Católica Apostólica Romana constitui, para a história, uma organização que sobreviveu por séculos; para o fiel católico, este fato é consequência da promessa de Cristo a Pedro; para o historiador cético, é o resultado de inúmeras negociações ao longo do tempo com as mais diversas correntes. (DIAS, 2010, p.1)

Apesar da forte influência da igreja católica na comunidade no passado, a realidade atual é um tanto diferente contando com credos diversos, conforme explicitado no Plano de Manejo da Estação Ecológica do Guaraguaçu elaborada pelo Instituto Ambiental do Paraná, que relata em seu texto: em relação ao associativismo, predominam as fraternidades religiosas das igrejas Batista, Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil e Católica. Segundo depoimentos, a maioria da população é cristã evangélica. (IAP – II ENCARTE, 2006, p.40).

Atas da ACOMÇÚ - construção da capela

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
Construção da capela	30/03/91	35	Escola Rural	Moradores Se organizando	Primeiras Considerações
	03/07/91	35	Escola Rural	Paulo Merética	Prestação de constas de levantamento de Fundos
	18/09/91	34	Escola Rural	Paulo Merética	Reprovação de construir a capela no terreno da Associação
	30/11/91	40	Escola Rural	Paulo Merética	Bingo para levantar fundos para a construção da capela
	10/04/99	13	Escola Rural	Paulo Merética	Fundos da festa de 26/07/98
	14/07/05	Diretoria + lista de presença	Escola Rural	Luzia Guimarães	O prefeito esteve na reunião para explicar sobre a construção do posto de saúde que não saiu do papel ainda.

Fonte: Livro de atas da ACOMÇÚ.

Nas atas analisadas identificamos cinco reuniões ao longo do ano de 1991 e 1999 sobre as definições da construção da igreja católica.

No entanto, a ACOMÇÚ tomou a decisão por maioria em construir uma nova capela da igreja católica, porque a antiga, localizada a beira da rodovia estava se deteriorando e em processo de demolição. Na gestão de 1991 o presidente da ACOMÇÚ considerou construir uma nova capela, maior e melhor. Para isso, doou um de seus terrenos e com ajuda da comunidade através de doações e festas, conseguiu erguer a capela e o salão de eventos no terreno doado. As festas foram chamando a atenção da comunidade caiçara e de turistas e ficando maiores a cada ano aumentando as colaborações em prol da comunidade.

Em pesquisa realizada no Guaraguaçu percebe-se a forte influência da igreja nas relações sociais.

Ao perguntar se conheciam algum evento realizado na comunidade, que atraia o turismo, 88% diz sim. Deste total, 65% se referiram á da

Caminhada ecológica, 27% Festa da Igreja Católica São Pedro e São Paulo (Antiga festa do Peão Porcadeiro), 14% Campeonato de Pesca, 12 % Café Caiçara, com 4% citados como atrações a Gincana de Escoteiros, Passeios no Rio, pescaria e o próprio Rio Guaraguaçu em si, com 2% surgiram o Rali de moto, Artesanato, corridas, banca de banana e para fins de estudos universitários. 5% dos entrevistados disseram que não tem eventos, e 7% não souberam opinar. (BATISTEL, 2014, p.31)

As festas tornaram-se tão importantes que até hoje a localidade do Guaraguaçu é conhecida pela festa do peão de porcadeiro. Até o ano de 2013 as festas foram movimentadas, pois muitos turistas e moradores da região que iam até a comunidade para ver os atrativos que consistiam entre venda de comidas típicas, bingos e venda de prendas e a competição de pegar o porco – em um buraco largo cavado no chão e cercado em toda lateral, soltavam o porco e alguns competidores corriam atrás do suíno para capturar. Ganhava quem conseguisse capturar primeiro. A organização da festa era composta em sua maioria pelos membros da ACOMÇÚ,

Essa festa atraiu curiosos, pessoas que iam para se divertir com suas famílias, porém, a edição da festa de 2014 teve interdição do Ministério do Meio Ambiente e por decisão judicial decorrente de uma denuncia anônima a prática foi suspensa por alegação de maus-tratos de animais. A partir do ano de 2014, a famosa festa do peão do porcadeiro do Guaraguaçu deu espaço para a Festa de São Pedro e São Paulo, padroeiros da comunidade.



Foto 1 – Capela São Pedro São Paulo Guaraguaçu.(Arquivo pessoal)

Organização Comunitária do Cemitério

O fato da comunidade do Guaraguaçu estar localizada em uma área considerada rural facilita na administração do cemitério pela própria população. Considerando o fato de estar retirado da área urbana e até mesmo do centro populacional do Guaraguaçu. Encontra-se as margens da estrada Domingos Mesquita Santana, também conhecida como Estrada Ecológica do Guaraguaçu e por conta disso tem características particulares diferentes de outros cemitérios.

A partir do final do século XVIII, o novo pensamento ocidental diante da morte, marcado pela dificuldade de convivência com esta, correlacionou-se ao discurso médico-higienista, possibilitando mudanças na organização do espaço urbano devido a disciplinização da construção e localização dos cemitérios, que foram afastados das zonas habitadas. (COSTA, 2003, p. 103).

Geralmente os cemitérios são administrados por uma empresa privada quando é particular, ou pela administração pública quando ele é público. Sua manutenção é feita pelos seus administradores e geralmente existem pessoas específicas para cuidar das atividades de manutenção. No Guaraguaçu, quem faz administração do espaço é a ACOMÇÚ por decisão da maioria dos membros.

Na penúltima gestão municipal, a administração pública tentou tomar para si o gerenciamento do cemitério, objetivando vender os túmulos e fazer a manutenção do local. Porém, a diretoria da associação se posicionou contrária, tendo em vista que com essa atitude, qualquer pessoa poderia ser enterrada no cemitério, indo contra a tradição da comunidade, que permitia o sepultamento apenas de pessoas pertencentes às famílias tradicionais da localidade. Não tendo como negociar, a prefeitura abriu mão do espaço e permitiu que os associados continuassem a cuidar do cemitério e sepultar seus entes, sem interferir, respeitando a cultura e tradição do local.

Atas da ACOMÇÚ - sobre a organização comunitária do cemitério

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
Cemitério	07/05/03	13	Escola Rural	Juliano Laska	Agendamento de limpezas no cemitério devem ser feitas com a diretoria
	10/07/04	6	Escola Rural	Juliano Laska	Limpeza e manutenção do cemitério

Fonte: Livro Ata da ACOMÇÚ.

Na continuidade da gestão do cemitério (foto 2), a comunidade determinou algumas regras para o sepultamento. Inicialmente, quando havia algum óbito na comunidade, utilizavam os jazigos já construídos por alguns nativos com a condição de construir outro assim que saísse do período de luto e tivesse condição financeira melhor. Essa prática durou pouco tempo, tendo em vista que alguns usuários não cumpriram com o combinado e tiveram que impor novas regras, onde cada família faria a construção do seu próprio túmulo, respeitando os demais e principalmente as condições ambientais.

Neste tocante vale salientar que o cemitério do Guaraguaçu não permite o sepultamento na terra, mas somente em túmulo, pois o mesmo está localizado em uma Estação Ecológica.

Art. 1.º Fica retificada a área da Estação Ecológica de Guaraguaçu, criada pelo Decreto Estadual nº 1.230, de 27 de março de 1992, com área de 1.150,00 hectares para 1.345,82 hectares, na forma dos Anexos I (Mapa), II (Memorial Descritivo) e III (Nota Técnica do Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná do Paraná – ITCG), que passam a integrar o presente Decreto.

Parágrafo único. A área definitiva da Unidade de Conservação será estabelecida após a demarcação em campo pelo Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná – ITCG.

Art. 2.º Fica a Estação Ecológica de Guaraguaçu, criada pelo Decreto Estadual nº 1.230, de 27 de março de 1992, acrescida de 3.390,59 hectares, passando a contar com 4.736,41 hectares, na forma dos Anexos I (Mapa) e II (Memorial Descritivo), que passam a integrar o presente Decreto.

Parágrafo único. A área definitiva da Unidade de Conservação será estabelecida após a demarcação em campo pelo Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná – ITCG.

Art. 3.º A administração da Estação Ecológica de Guaraguaçu permanece sob a responsabilidade e competência do Instituto Ambiental do Paraná – IAP, que deve tomar todas as providências necessárias à sua implementação e proteção.

Art. 4.º A regularização dominial da Estação Ecológica de Guaraguaçu será realizada em conjunto pelo IAP, Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná – ITCG, Instituto de Florestas do Paraná e Procuradoria Geral do Estado do Paraná - PGE.

§ 1.º Os recursos necessários para a regularização fundiária da Estação Ecológica de Guaraguaçu serão oriundos de dotações orçamentárias, de compensações ambientais, e/ou da captação junto a organismos nacionais ou internacionais, sempre descontados os passivos ambientais.

§ 2.º O IAP procederá ao levantamento de quaisquer ônus que pesem sobre os imóveis e seus proprietários ou posseiros inseridos dentro do perímetro de ampliação da Unidade de Conservação, que serão descontados dos valores a serem pagos à conta de indenizações, acordos, ou qualquer outra forma de aquisição dos imóveis referidos.

Art. 5.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, em 06 de junho de 2017, 196º da Independência e 129º da República. (<http://www.legislacao.pr.gov.br>)

As pessoas mais velhas que moram no Guaraguaçu relatam que o cemitério tem aproximadamente 200 anos, pois os seus avós foram sepultados no local, conforme afirma a Sra. Constância Maria Vieira Ramos de 98 anos, considerada a moradora mais antiga da comunidade na atualidade.

Com a ajuda da associação, muitos túmulos foram construídos e a manutenção do cemitério é realizada pela entidade - como reforma e pintura dos túmulos a fim de garantir o bem comum e integridade do local, preservando assim sua história e seus costumes.

Atualmente a ACOMÇÚ conta com o auxílio de um colaborador que realiza os serviços de limpeza regularmente e também constrói os novos túmulos, sendo remunerado pela família responsável pelo mesmo ou se essa não dispuser de recursos, as despesas são assumidas pela associação de moradores.

Em 2017, com auxílio da administração municipal foi realizada uma reforma no cemitério, além de ser construído um muro ao redor e uma capela mortuária. Todo ano, dias antes da celebração nacional do dia de finados, a comunidade se reúne para roçar e limpar o cemitério, ficando a cargo das mulheres a lavagem dos túmulos e aos homens cabe capinar e roçar o mato, tudo voluntariamente.

A cada ano, no dia 02 de novembro, a Associação Comunitária solicita junto a Prefeitura um ônibus para levar os moradores até o cemitério para que assim possam homenagear seus familiares.



Foto 2 – Cemitério Guaraguaçu (Arquivo pessoal)

Posto comunitário dos correios

O serviço de Correio no Brasil iniciou em 1663, com a criação da “Fundação dos Serviços Postais no Brasil” e em 1969 passou a ser empresa pública, com a denominação de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Dentre os serviços prestados pela empresa destacam-se:

- ✓ Distribuição de cartas, malotes e encomendas;
- ✓ Entregas expressas
- ✓ Exporta fácil e importa fácil;
- ✓ Correios Net Shopping;
- ✓ Logística de remédios, celulares e outros;
- ✓ Serviços financeiros: Banco Postal;
- ✓ Programas sociais.
- ✓ Filatelia (CORREIOS, 2011, pág. 8)

Dentre as ações de maior notoriedade da ACOMÇÚ que pode ser identificada até hoje, está a criação do posto de “Correio” na comunidade, devido a distância com os balneários, a dificuldade em ter acesso as cartas e encomendas, a Associação achou por bem intervir e criar um posto próprio, administrado por uma associada de forma voluntária.

Agir coletivamente significa conquistar mais poder de influir. Através da associação, os produtores e trabalhadores podem resolver coisas por eles mesmos e outras que precisam ser buscadas fora. A

organização do trabalho, da produção, da comercialização, a aquisição e o uso de máquinas ou equipamentos são alguns exemplos de ações que dependem dos esforços dos próprios associados. Já construir escolas, creches, postos de saúde, estradas, pontes, energia elétrica se constituem em fatores de demanda junto ao poder público. Para conquistá-los os associados devem fazer representar seus interesses através de conselhos municipais, dentre outras instâncias. (SENAR, 2011, pág. 13)

O correio (foto 3) tem grande importância social, pois atende toda a população do Guaraguaçu e imediações. A população não precisa se deslocar até ao centro de Praia de Leste para ter acesso às suas encomendas, cartas e documentos.



Foto 3 – Correio Guaraguaçu (Arquivo pessoal)

No ano 2000 a Empresa de Correios e Telégrafos – ECT procurou a ACOMÇÚ para abrir uma Agência Comunitária AGC – no Guaraguaçu . Devido a demanda da região litorânea e interesse em expansão dos serviços de correio no litoral do Paraná. O Sr. Paulo Mendes, então diretor regional de AGCs dos Correios entrou em contato com a entidade para viabilizar o atendimento a população. A maioria dos moradores participou da reunião. A reunião foi realizada na extinta Escola Rural do Guaraguaçu .

Atas da ACOMÇÚ - sobre o posto comunitário dos correios

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
Posto comunitário dos correios AGC	26/09/97	40	Escola Rural	Paulo Merética	Associados não acreditam ser prioridade
	10/03/01	Diretoria livro presença	Escola Rural	Izael Izidoro	Assume a associação e o Posto do correio (AGC)
	03/12/01	Diretoria livro presença	Escola Rural	Francisco Soberay	A AGC passa a funcionar nos fundos da casa do Presidente da ACOMÇÚ e não será cobrado aluguel enquanto for presidente
	04/02/02	Diretoria livro presença	Escola Rural	Francisco Soberay	Informe que o Presidente anterior fez retiradas do salário da atendente da AGC e não prestou conta. Os associados concordaram em pagar a funcionária e esquecer o assunto tratado como estelionato
	18/02/02*	Diretoria livro presença	Posto do Correio	Francisco Soberay	Conseguiram pegar o primeiro pagamento da funcionária dos correios e fazer o repasse.
	15/03/02	Diretoria livro presença	Posto do Correio	Francisco Soberay	Eleição da funcionária do correio

Fonte: Livro Ata da ACOMÇÚ.

O correio foi instalado na loja da presidente da associação Juniar Cordeiro Teodoro Soberay e quem trabalhava na agência era uma senhora, moradora, viúva que precisava de ajuda Dona Anita Izidoro Santana (*in memorian*). Ela fez treinamento nas agências de correio de Praia de Leste e fazia apenas o atendimento básico de recebimento e entrega de cartas. Mas, ela era uma pessoa sem experiência de atuação e não se adaptou ao trabalho,

precisando ser substituída.

Mudando a gestão da ACOMÇÚ o presidente o senhor Izael Izidoro (ZICO) e o correio é instalado na Lanchonete e Merceria do Zico e quem fica a cargo do atendimento a esposa do presidente a Senhora Juraci Bitencourt Izidoro que não se adaptou ao trabalho sendo substituída pela senhora Luciane Sales Mesquita Romangoli Triani que ficou apenas cinco meses. Por questões familiares com o esposo deixou o trabalho para cuidar da filha pequena em casa.

Mudou a gestão da ACOMÇÚ e foi para o senhor Francisco Soberay e a AGC voltou para o estabelecimento comercial da senhora Juniar e quem assumiu o atendimento do correio foi Daniele Ramos. Um treinamento nos correios o qual foi feito juntamente com outras quatro pretendentes a agente comercial de outras localidades. Por se tratar de uma agência comunitária, alguns moradores da comunidade questionaram o fato da mesma estar trabalhando como atendente do Correios sem ter sido escolhida pela comunidade.

Como era final de mandato, acharam por bem fazer nova eleição da diretoria e deixar a critério dos novos representantes a aplicação da eleição. O novo presidente convocou eleições para apresentar as candidatas ao cargo de atendente da comunidade do Guaraguaçu . Na ocasião, três candidatas se propuseram a concorrer a vaga – Alessandra Lopes da Silva, Daniele Ramos e Sonia Batistel Mesquita. Após apresentação das mesmas, houve um prazo para campanha, visitaram casa por casa e conversaram com moradores com o objetivo de convencê-los de estarem apta para assumir o cargo.

Após campanha, o dia da eleição foi uma sexta feira, dia 15 de março de 2002, das 8h30min às 17h, a ata deste dia referencia que a votação teve um quórum de 82 moradores aptos a votar. A eleita com a maioria do votos (58) foi a candidata Daniele Ramos (58 votos), Alessandra Lopes da Silva (15 votos) e Sonia Batistel Mesquita (9 votos). De forma unanime, referendaram que a eleição não teve irregularidades.

Eleita pela maioria continuou trabalhando na função de atendente e paralelamente fazendo novos cursos para aperfeiçoamento da função. Por fazer trabalhos voluntários foi convidada pelo novo presidente, o Sr. Juliano Laska de Oliveira para ser primeira secretária da ACOMÇÚ.

Benedito Ferreira, mais conhecido como “Sete”, atual presidente da ACOMÇÚ (2017) relata a importância de manter o posto de atendimento à comunidade. Conquistado no seu mandato enquanto vereador do então município de Paranaguá. Segundo Sete, a implantação da AGC no Guaraguaçu é motivo de orgulho, por ter um atendimento diferenciado à população *“Coisa que balneário maiores não dispõem”* (sic). Relata que não somente a comunidade do Guaraguaçu recebeu o posto de correio, a Colônia Pereira (Pontal do Paraná) também, por ser localidade ainda mais retirada.

Funcionando desde 1998, o posto de Correio, conquistado e administrado pela ACOMÇÚ funcionou até meados de abril de 2010. A partir desta data, representantes da Central de Correios de Curitiba solicitaram que a Agência Comunitária deixasse de ser vinculada a Associação e passasse a ser administrada pela Prefeitura de Pontal do Paraná. Não havendo como revogar a decisão, o posto de Correio passou para a administração pública, permanecendo a mesma atendente, que foi contratada em cargo de comissão. A mesma, não deixou para trás seu trabalho social pela comunidade e na impossibilidade de alguns moradores se deslocarem até o posto do correio para buscar suas correspondências, a funcionária passou a levar as cartas e encomendas na residência das pessoas, tendo uma interação positiva com a comunidade.

Creche – Centro Educacional Infantil - Antônio Francisco Vieira

Para mães que trabalham, quando a licença maternidade⁵ chega ao fim, começa o dilema de com quem e onde deixar o filho. Apesar da previsão em lei, nem todas conseguem uma vaga a creche para que seu filho possa ficar durante seu horário de trabalho.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária (LEI 8.069, 1990).

A professora Jacira Silveira, que desde 1990 exerce sua atividade no município de Pontal do Paraná, iniciou sua atividade como docente na

comunidade do Guaraguaçu quando a localidade ainda pertencia a Paranaguá. Nessa época a escola era estadual, feita de madeira com classes multisseriadas de 1ª a 4ª série e tinha o nome de “Escola Rural Estadual do Guaraguaçu”.

Nesse período havia uma integração grande entre a comunidade e a escola, pois todos os eventos eram realizados no espaço escolar, tais como: casamento, missa, velório, festas típicas e outros. Assim como em outras localidades rurais pequenas, a escola era o centro da comunidade, juntamente com a igreja e muitas vezes as duas se fundiam, como foi o caso do Guaraguaçu. Nesta época, a associação comunitária já existia e era bastante atuante, sendo que as reuniões na maioria das vezes ocorriam na escola.

Em 1998 a escola do Guaraguaçu passou a pertencer ao município de Pontal do Paraná, depois que houve a emancipação e desde então denominada “Escola Municipal Francisco Antônio Vieira” que ficou ativa até 2006 quando foi extinta e demolida.

Os alunos que ali estudavam foram transferidos para a escola municipal Ezequiel Pinto da Silva, o que ocasionou um grande transtorno para a comunidade devido ao deslocamento das crianças que dependiam de transporte, pois as mesmas estavam habituadas a irem para a escola a pé, umas na companhia da outras.

A criança e o adolescente tem direito a educação, visado ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer as instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

(LEI 8.069, 1990)

⁵ O salário maternidade é devido à segurada empregada, a trabalhadora avulsa, a empregada doméstica a segurada especial, observado o disposto no parágrafo único do art. 39 desta lei. Durante 120 dias, com início o período entre 28 dias antes do parto e a data de ocorrência.

No ano de 2010 foi construído o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no mesmo local da antiga escola passando a usar o mesmo nome e teve como diretora a professora Adriane Thoaldo que administrou até o ano de 2012. A creche inicialmente atendia aproximadamente 25 crianças. Atualmente atende 58 crianças.

Atas da ACOMÇÚ - sobre a creche

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
Creche/Escola Rural do Guaraguaçu	26/09/97	40	Escola Rural	Paulo Méréica	Melhorar a escola
	15/05/99	7 Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Mutirão para a construção do muro da escola com material doado pela prefeitura de Pontal de Pontal. Em um sábado.
	10/08/99	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Juniar Soberay	Escolha do nome da Escola procedimentos para pesquisa do nome a ser dado a escola rural do Guaraguaçu
	14/08/99	64	Escola Rural	Juniar Soberay	Eleição do nome da escola às 21h. Ganhou o nome do Sr. Francisco Antonio Vieira com 29 votos.
	26/10/01	Diretoria + Livro de presença	Escola Rural	Izael Izidoro	O telhado da escola que tinha sido interditado pelos bombeiros foi reformado pela associação
	07/05/03	13	Escola Rural	Juliano Laska	Verificar junto as autoridades
					competentes sobre a viabilidade de construir uma creche no Bairro.
	14/07/05	Diretoria + lista de presença	Escola Rural	Luzia Guimarães	O prefeito foi a reunião para esclarecer os boatos sobre fechar a escola e deixou claro que a escola seria reformada e de forma alguma seria fechada.

	09/11/06	Diretoria + lista de presença	Residência do Senhor Antonio Ramos	Luzia Guimarães	Futuras instalações da creche no lugar da escola. Entre outras deliberações.
--	----------	-------------------------------------	---	--------------------	--

Fonte: Livro Ata da ACOMÇU.

Em 2013 Jacira assumiu a direção deste CMEI (foto 4) dando sequência no trabalho que fora desenvolvido enquanto professora, tendo a comunidade como grande aliada, pois os moradores demonstram muito carinho pelo seu trabalho, pois o mesmo é de muito respeito com a história e a cultura da comunidade.



Foto 4 – Creche Guaraguaçu (Arquivo pessoal)

Posto de Saúde

Sempre a comunidade ansiava por um posto de saúde (foto 5) principalmente para atender os idosos e as pessoas mais carentes que não tinham como se locomover com urgência para o posto de Praia de Leste.

Toda reunião da ACOMÇU a comunidade cobrava a construção do Posto de Saúde. Desde as primeiras reuniões do presidente Paulo Merética (Paulinho) se cogitava a solicitação ao Poder Público na época a Prefeitura de Paranaguá para que desse uma atenção à comunidade do Guaraguaçu

quanto ao atendimento a saúde. Na gestão do presidente Izael Isidoro (Zico) a Senhora Aurora Sofia Sassamori doou o terreno para a construção do posto de saúde, no ano de 2001.



Foto 5 – Posto Saúde Guaraguaçu (Arquivo pessoal)

Na gestão de Francisco Soberay a prefeitura até tomou conhecimento do terreno, mas como os trâmites legais de doação não haviam sido concretizados não puderam ser encaminhados os pedidos de construção.

Atas da ACOMÇÚ - sobre o posto de saúde

CONQUISTA	Ata/data	Presentes	Local	Presidente	Decisões
	30/11/91	40	Escola Rural	Paulo Merética	Buscar recursos junto a órgãos públicos
	26/09/97	40	Escola Rural	Paulo Mérica	A comunidade pede pela implantação do Posto e auxílio a pessoas carentes

Posto de saúde	26/10/01	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Izael Izidoro	A Sr ^a Aurora Sofia Sassamuri doou o terreno para a construção do posto de saúde
	18/02/02	Diretoria + livro de presença	Escola Rural	Francisco Soberay	O prefeito de Pontal do Paraná foi a reunião tomar conhecimento do terreno doado para construção do Posto de saúde.
	07/05/03	13	Escola Rural	Juliano Laska	Construção do posto de saúde
	14/07/05	Diretoria + lista de presença	Escola Rural	Luzia Guimarães	O prefeito esteve na reunião para explicar sobre a construção do posto de saúde que não saiu do papel ainda.

Fonte: Livro Ata da ACOMÇÚ

Na gestão do presidente Juliano Laska houve embargos políticos, pois a gestão da ACOMÇÚ divergiu das ideias políticas do prefeito Rudiney Gimenes e os diálogos para a construção do posto de saúde não tiveram êxito.

Somente no ano de 2005 na gestão de Luzia Guimarães que conseguiram um acordo com a prefeitura para construção do posto de saúde. Depois de muitas negociações e a transferência do terreno para o nome da prefeitura a construção começou e só foi efetivamente concluída em 2010 na gestão de Benedito Ferreira. No entanto, o posto de saúde funcionou por pouco tempo com um médico pediatra Dr. Paulo Roberto Zanichotti que atendia voluntariamente as crianças uma vez por semana e sua esposa limpava o posto.

Café Caiçara

Desde que começou a ACOMÇÚ existia a ideia de um barracão para a sede. O espaço para uma sede própria era uma necessidade de funcionamento de fortalecimento da Associação. Em 2007 começou o Café Caiçara (foto 6) na casa da Francisca Kaminski como um atrativo para a caminhada da natureza

servindo comidas típicas do Guaraguaçu . Logo, a cozinha comunitária era um sonho da comunidade junto às reivindicações da ACOMÇÚ.

Como não conseguiram construir a cozinha, a Senhora Conceição Vieira Ramos Constante em 2012 se juntou com as mulheres da comunidade e em sua casa desenvolveram uma cozinha para os produtos caiçaras.

Com objetivo de valorizar a comunidade e não deixar morrer a cultura local, vários atores sociais se envolveram para manter a memória da comunidade viva, seja através da Associação ou de estudos em parceria com Instituições ou poder público.

Dentre as ações para manter a cultura da comunidade viva está a criação do Café Caiçara, criado por um grupo de mulheres liderado pela Dona Conceição Ramos, que mantém o projeto vivo até hoje. Criado em 2007, com a pretensão de atender os caminhantes que participaram do Circuito Eco cultural do Guaraguaçu, o Café Caiçara teve apoio fundamental na sua elaboração, desde o planejamento até sua execução final. Os parceiros que colaboraram e incentivaram a comunidade na ocasião foram: SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e a Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento⁷.

Com a devida aprovação dos clientes o Café ganhou notoriedade e foi notícia em variados veículos de comunicação, seja localmente ou de esfera estadual, pois matérias foram publicadas na revista da Ecovia e reportagens televisivas foram exibidas sobre o assunto, dando ênfase ao trabalho comunitário e social da comunidade.

Com a devida aprovação dos clientes o Café ganhou notoriedade e foi notícia nos mais variados veículos de comunicação, seja localmente ou de esfera estadual, pois matérias foram publicadas na revista da Ecovia e reportagens televisivas foram exibidas sobre o assunto, dando ênfase ao trabalho comunitário e social da comunidade.

⁷ Os documentos sobre os convênios com o café caiçara foram apagados dos computadores quando da saída da gestão (2008-2012).

GINANI (2005) afirma ainda que as receitas regionais são conhecidas e valorizadas por comporem os hábitos alimentares nativos, sendo elaboradas com os ingredientes disponíveis na região e preparadas com técnicas transmitidas de geração a geração.



Foto 6 – Café Caiçara (Arquivo pessoal)

Desafios para o futuro da ACOMÇÚ

Passado algum tempo, pouco a pouco a ACOMÇÚ foi perdendo a força das reuniões e desde a ultima eleição que assumiu a gestão de Benedito Ferreira (Sete) que neste momento encontra-se com sete anos, não foram realizadas reuniões e não identificamos atas.

Na falta da ACOMÇÚ para organizar a comunidade os sujeitos começaram a se fortalecer, o que aconteceu na forma de cozinha comunitária com a as mulheres dos Guaraguaçu que se organizaram para realizar eventos com comidas típicas. No inicio em 2007 e depois com uma reorganização em 2012 com o Café Caiçara que dura até os dias de hoje.

Segundo Claudomiro Constante os desafios para o futuro são projetos que dependem da participação e reorganização popular através da ACOMÇÚ para viabilizar melhorias das ações já existentes.

Se faz necessário reativar o posto de saúde que se encontra desativado

fazem quatro anos e o prédio encontra-se abandonado depois ter sido transformado em anos recentes em Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. O CAPS não deu certo porque as pessoas que estavam em recuperação começaram trazer alguns problemas para a comunidade, como por exemplo, por três vezes tentaram instalar um centro de tratamento para usuários de entorpecentes, contra a vontade da comunidade. Eram trazidos de outras cidades para ficarem hospedados no prédio no antigo posto de saúde. Durante a noite alguns saíam pela comunidade, entravam nas casas dos moradores, destruíam propriedades públicas e privadas e ameaçavam as pessoas da comunidade.

A necessidade de continuidade das manutenções no cemitério novo, que recebeu um novo muro e capela, localizado ao lado do antigo cemitério e a luta por iluminação pública e melhorias no transporte público municipal, pois o ônibus passa somente três vezes por dia na comunidade.

Outra questão de suma importância seria a reativação da sede da associação que se encontra abandonada. Para isso deverá ser feita nova eleição, pois, por problemas de saúde o atual presidente encerrou as atividades da ACOMÇÚ. Nesse caso é necessária a reabertura da associação com nova eleição para a continuidade de buscas e conquistas coletivas para a comunidade do Guaraguaçu .

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a história a ser contada

A Associação Comunitária do Guaraguaçu teve seu trabalho pautado no voluntariado de sua diretoria em prol da comunidade. Obteve um terreno doado pelo Sr. Davino Oliveira, (*in memorian*) para que pudessem construir a sede e ter um espaço próprio para realizarem suas atividades.

Além de sede própria, a nova diretoria da Associação conseguiu junto a prefeitura municipal a construção do posto de saúde. A ACOMÇÚ também conquistou uma linha de ônibus com a empresa de transportes Oceânica Sul e iluminação dos pontos de ônibus a fim de garantir a segurança da comunidade que precisava do transporte durante a noite para alunos irem e voltarem das escolas e moradores que chegam tarde do trabalho.

Em parceria com o governo municipal, a diretoria conquistou a

construção de um Centro de Educação Infantil, para atender as mães que trabalhavam fora e não tinham com quem deixar seus filhos. Elegeram juntamente com a comunidade o nome das ruas e fomentaram a confecção e instalação de placas nas ruas.

É através da ACOMÇÚ e seus membros que é realizada a reforma e limpeza do cemitério considerado o primeiro do litoral, mesmo nos tempos em que a associação está encerrada, os membros da última diretoria continuam trabalhando em prol da comunidade de forma voluntária.

A comunidade tinha telefones públicos nos locais de maior concentração de moradores, mas as pessoas que foram trazidas de Paranaguá para morar no CAPS (antigo posto de saúde) destruíram os aparelhos e a comunidade no momento conta apenas com dois telefones públicos.

A comunidade conquistou através da ACOMÇÚ o Programa Leite das Crianças⁸ que ficou sob a responsabilidade de Daniele Ramos por quatro anos, mas a partir de 2012 passou para a responsabilidade da creche.

Na comunidade, existe uma aldeia de índios MBya Guarani, essa comunidade não tem participação na Associação de Moradores, porém, podem ter essa inclusão no Centro Cultural, que está em projeto para ser executado futuramente na comunidade, seus artesanatos e tradições, pois há uma possibilidade de inclusão dentro das leis que os protegem.

A vinda de novos moradores que procuram o local por suas características há a necessidade de inclusão dessas pessoas na integração e participação na Associação. A associação tem papel importante para inclusão de pessoas dentro dos conselhos municipais, indicando representantes nos conselhos de educação, saúde, mulher, social.

Apesar de todas as conquistas ao longo dos anos, a comunidade anseia por melhorias, seja na inclusão de novas linhas de ônibus ou na implementação da sede da ACOMÇÚ para atender melhor aos moradores.

⁸ Programa Leite das Crianças - PLC, tem por objetivo auxiliar o combate à desnutrição infantil, por meio da distribuição gratuita e diária de um litro de leite às crianças de 06 a 36 meses, pertencentes a famílias cuja renda per capita não ultrapassa meio salário mínimo regional, além do fomento à agricultura familiar, proporcionando geração de emprego e renda, a busca pela qualidade do produto pela remuneração equivalente, a inovação dos meios de produção e a fixação do homem no campo.

Sendo que os objetivos de uma associação traduzem os interesses da comunidade que unida decide por benefícios comuns dos moradores do Guaraguaçu .

Como o viver e morar em comunidade exige várias estratégias e os laços sociais resultados da experiência, das trocas e dos modos individuais e coletivos de viver em sociedade esse artigo apresentou apenas uma das facetas do viver em comunidade a partir das ações da ACOMÇÚ, mas como indicamos no título essa será ainda uma história a ser contada a partir do relato inicial desse resgate, cabendo novas pesquisas e trabalhos sobre a ACOMÇÚ e a comunidade do Guaraguaçu.

REFERENCIAS

ACOMÇÚ. **Associação Comunitária do Guaraguaçu** . Estatuto. Protocolado nº 0003609. Registrado nº 0000 150/000. Livro. A-006. Matinhos (PR). 19 de agosto de 2004.

BATISTEL, Andreia A. **Guaraguaçu e o turismo**: um levantamento a partir do georeferenciamento e da percepção da comunidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2014.

COLLI. Sueli de Lima S. **Estudo da Viabilidade de Visitação Turística no Sambaqui do Guaraguaçu**. Matinhos, 2012.

CORREIOS. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**. Apresentação PPT em reunião ordinária. Brasília, 2011.

COSTA, Maria Cecilia L. **Os cemitérios e a espacialização da morte**. Goiânia, 2003.

DIAS, Juliano A. **A ambiguidade do vaticano II e a crise identitária do catolicismo**. Franca, Texto integrante dos Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. Cd-Rom

DECRETO 1230/92. **Cria da estação ecológica de Guaraguaçu**. SAI – Sistema de Informações Ambientais. Governo do Estado do Paraná, 1992. Disponível em:

<http://celepar7.pr.gov.br/sia/atosnormativos/form_cons_ato1.asp?Codigo=1739>.

FONTES, Breno Augusto Souto-Maior. **Sobre a sustentabilidade das**

associações voluntárias em uma comunidade de baixa renda. Revista Tempo Social – USP. Abril 2003. 159-189.

GINANI, Verônica Cortês. **Índice de aceitação de preparações regionais com teor lipídico reduzido.** Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

GOUVEIA, Hevyllyn da Silva. GONÇALVES, Maria Carolina. **Otimização turística do sambaqui do Guaraguaçu , Pontal do Paraná, revisão.** IX FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil. 17 a 19 de junho de 2015.

GONÇALVES, Maria Carolina. **Potenciais para o turismo e envolvimento da comunidade na gestão do turismo: o caso do Guaraguaçu , Pontal do Paraná, revisão.** X FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil. 15 a 17 de junho de 2016.

GOMES, Antonio Maspoli de Araujo. **Psicologia Comunitária: uma abordagem conceitual.** São Paulo, 1999.

IAP - Instituto Ambiental do Paraná (IAP). **Plano de Manejo da Estação Ecológica do Guaraguaçu .** Encarte II. Curitiba, 2006.

LEI 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA..** Planalto, Brasília, 1990.

LEI nº 8.861. **Licença maternidade.** Brasília. 25.03.1994

LICKORISH, Leonard J. **Introdução o Turismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Lidiane D. S de. **A importância do trabalho voluntário no desenvolvimento de competências do estudante.** Rio de Janeiro, 2012.

PARANÁ. **Estação ecológica do Guaraguaçu – Plano de Manejo.** Governo do Estado do Paraná, 2006. Disponível em: < <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1206.html>>.

POZZER, Milene Ana dos Santos. **Socialização política: promoção da cidadania através das Associações de moradores.** Londrina, 2010.

RAMOS, Daniele; CONSTANCE, Claudomiro. **Café Caiçara: possibilidade de atrativo turístico para a comunidade do Guaraguaçu.** Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2013.

SENAR. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Associações Rurais: Práticas associativistas, características e formalização. Coleção 153. Brasília, 2011.

SHILLING, K. **História das idéias sociais, indivíduo, comunidade e sociedade**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1974.

SOUZA, Luiz Alberto Gomez de. **As várias faces da Igreja Católica**. Rio de Janeiro, 2004.

SPRINGER, Kalina Salaib. **Cemitérios**: desvendando os espaços da morte e seus signos. Florianópolis, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de caso; planejamento e métodos. 2 ed.. Porto Alegre: Bookman. 2001.

VILAÇA, Helena. **As Associações de moradores enquanto aspecto particular do associativismo urbano e da participação social**. Sociologia – Revista da Faculdade de Letras, Série I, Volume I. Porto. 1991.